



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E INTERDISCIPLINARES

MARIA JOSÉ CORDEIRO

A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL:  
Uma abordagem histórica

PRINCESA ISABEL - PB  
2014

MARIA JOSÉ CORDEIRO

A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL:  
Uma abordagem histórica

Monografia apresentada à Coordenação do curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Ms. Mariane Sousa Barbosa.

PRINCESA ISABEL - PB  
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C794e Cordeiro, Maria José  
A evolução da educação ambiental [manuscrito] : uma abordagem histórica / Maria José Cordeiro. - 2014.  
40 p. : il. color.

Digitado.  
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.  
"Orientação: Profa. Ma. Mariane Sousa Barbosa., Departamento de Filosofia e Ciências sociais".

1. Educação Ambiental. 2. Cotidiano escolar. 3. Sustentabilidade. I. Título.

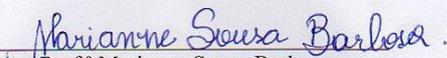
21. ed. CDD 577.02

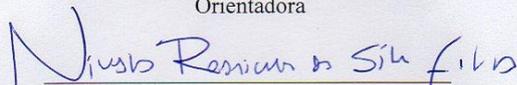
**MARIA JOSÉ CORDEIRO**

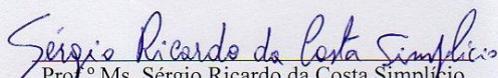
A EVOLUÇÃO DA EDUCUCAÇÃO AMBIENTAL: uma abordagem histórica

Monografia apresentada ao curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba em convênio com a Secretaria de Educação Estado da Paraíba em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 26 de julho de 2014

  
Prof.ª Marianne Sousa Barbosa  
Orientadora

  
Prof.º Ms. Nivaldo Rodrigues da Silva Filho  
Examinador

  
Prof.º Ms. Sérgio Ricardo da Costa Simplicio  
Examinador

A todos que tem um espírito de educador e procuram minimizar a degradação ambiental em suas atividades diárias. DEDICO

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, pelo dom da vida, a saúde e a possibilidade de realizar meu trabalho. A minha família, esposo Luiz e filhos Luan e Luciano e Ramon. Pela compreensão nas horas de ausência, ocasionada pela dedicação para realização dessa etapa importante que agora concluo.

Aos amigos e colegas de curso pelas diversas contribuições e palavras de conforto.

A todos os professores que ministraram as disciplinas do curso, agradeço por tantas contribuições que deram para evolução do conhecimento.

Especialmente minha orientadora Mariane Sousa Barbosa pela dedicação para a melhoria do presente trabalho

A todos que responderam minha pesquisa. OBRIGADA.

“A educação ambiental, como perspectiva educativa, pode estar presente em todas as disciplinas. Sem impor limites para seus estudantes, tem caráter de educação permanente. Ela, por si só, não resolverá os complexos problemas ambientais planetários, mas pode influir decididamente para isso, ao formar cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres”.(Marcos Reigota)

## RESUMO

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa exploratória com caráter descritiva que teve como objetivo: Refletir sobre a Educação Ambiental no cotidiano escolar. Buscamos conhecer os principais movimentos ambientais e sua influência na inserção da temática ambiental no currículo formal da educação brasileira. Discutimos sobre a importância da Educação Ambiental na formação de cidadania e procuramos identificar a percepção acerca da Educação Ambiental e a prática no cotidiano dos professores da EEEF Delmiro Dantas no município de Juru; EEEFM Adriano Feitosa no município de Tavares; EEEF Iracema Marques no município de Princesa Isabel e EEEF Antônia Diniz Maia no município de Manaíra. Enfatizamos na pesquisa a evolução no contexto histórico, alguns eventos que fomentaram a reflexão sobre a temática ambiental e levaram a criação da Lei Federal 9.795/99 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Essa lei orienta que a EA seja realizada na escola de maneira interdisciplinar. Os resultados mostram que as escolas utilizam a pedagogia de projetos, devido essa, já apresentar a interdisciplinaridade como característica. No entanto, esses projetos ocorrem em períodos curtos, ao culminarem as atividades propostas os temas deixam de ser debatidos. Percebe-se uma evolução nas práticas, pois, em todas as escolas com representação na entrevista têm Projeto Político Pedagógico (PPP) atualizado e contemplam os projetos de Educação Ambiental (EA). Isso mostra uma organização das ações. Eventos como a realização da IV Conferência Infância Juvenil na escola que em 2013 ocorreu em todas as escolas com o tema “ Vamos cuidar do Brasil com escolas sustentáveis” tem resultado positivo, visto que integra toda a comunidade escolar com a participação da sociedade civil organizada para debaterem as questões e apontar possíveis soluções para a problemática ambiental que afeta a escola e a comunidade na qual está inserida. O debate com a troca de experiências também enriquece os conhecimentos relacionados a EA tanto de alunos como de professores. Pois devido ser um tema que passou a ser abordado recentemente e as universidades não oferecerem uma formação mais aprofundada percebe-se que, alguns professores, ainda não tem segurança nem iniciativa de trabalhar os temas fora das atividades dos projetos.

**PALAVRAS CHAVE:** 1 Educação Ambiental, 2 Cotidiano escolar, 3 Sustentabilidade, 4 Pedagogia de projetos.

## ABSTRACT

This work is the result of exploratory research with descriptive character that aimed to: Reflecting on Environmental Education in the school routine. We seek to know the major environmental movements and their influence on the inclusion of environmental issues in the formal curriculum of Brazilian education. We discussed the importance of environmental education in the formation of citizenship and sought to identify the perception of environmental education and practice in everyday EEEF teachers Delmiro Dantas in the municipality of Juru; EEEFM Adriano Feitosa in the city of Tavares; EEEF Iracema Marques in the municipality of Princess Isabel and Antonia EEEF Diniz in the municipality of Maia Manaíra. We emphasize on research developments in historical context, some events that fostered reflection on environmental issues and led to the creation of the Federal Law 9.795/99 establishing the National Environmental Education. This Act directs that EA is held at the school in an interdisciplinary way. The results show that schools use the pedagogy of projects, because this already present interdisciplinarity as characteristic. However, these projects occur in short periods, to culminate the activities proposed topics are no longer discussed. You notice an evolution in practice, because in all the schools represented in the interview have Political Project (PPP ) projects to date and include the Environmental Education (EE ). This shows an organization of actions. Events such as the IV Conference of Children and Youth in school in 2013 that occurred in all schools with the theme " Let's take care of Brazil with sustainable schools " has a positive result since it integrates the entire school community with the participation of civil society organizations to discuss the issues and identify possible solutions to environmental problems affecting the school and the community in which it operates. The debate with the exchange of experiences also enriches the knowledge related to EA both students and teachers. Therefore be due to an issue that has become recently addressed and universities do not offer further training realizes that some teachers still do not have security or initiative to work out the issues of project activities.

**KEYWORDS:** Environmental Education, everyday school life, sustainability, pedagogy projects.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração1– Quadro resumo dos principais acontecimentos relacionados aos movimentos ambientais.....	17
Ilustração 2- Gráfico representativo da EA no cotidiano escolar dos pesquisados ...	29
Ilustração 3- Gráfico representativo do nível de conhecimento das pesquisadas sobre o conceito de EA .....	30
Ilustração 4- Quadro representativo da caracterização dos professores participantes da entrevista não diretiva .....	30

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO I- A EDUCAÇÃO COMO PRODUTORA DE SUSTENTABILIDADE</b> ....	<b>14</b>
1.1- OS PRINCIPAIS MOVIMENTOS AMBIENTAIS E SUA INFLUÊNCIA NA INSERÇÃO DA TEMÁTICA AMBIENTAL NO CURRÍCULO FORMAL DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.....	16
<b>CAPÍTULO II- LEI FEDERAL Nº 9.795/1999 QUE INSTITUI A POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b> .....	<b>21</b>
2.1- IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR.....	24
<b>CAPÍTULO III- RESULTADO E DISCUSSÃO</b> .....	<b>27</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>35</b>
<b>ANEXO A-</b> Fotos representativas de atividades desenvolvidas e por funcionário da EMATER e alunos como parte da programação da CNIJMA na escola Adriano Feitosa no município de Tavares .....	36
<b>ANEXO B-</b> Foto representativa de atividades desenvolvidas e por funcionário do IFPB como parte da programação da CNIJMA na escola Iracema Marques no município de Princesa Isabel.....	38
<b>ANEXO C-</b> Foto representativa de evidência de atividades de Educação Ambiental desenvolvidas na escola Delmiro Dantas no município de Juru como parte da programação da CNIJMA .....	39
<b>ANEXO D-</b> Foto representativa de evidência de atividades de Educação Ambiental desenvolvidas na escola Antônia Diniz Maia no município de Manaíra como parte da programação da CNIJMA .....	40

## INTRODUÇÃO

O modo de vida da sociedade atual demanda uma grande pressão sobre os recursos naturais ameaçando a sustentabilidade. Trabalhar a formação individual de todos aqueles que formam a sociedade, é uma alternativa para alcançar a sustentabilidade. Tal formação e conscientização não podem ser desenvolvidas de uma hora para outra, e sim de uma forma gradativa.

A elaboração dos Parâmetros curriculares nacionais- (PCNs) ampliou o debate sobre os temas transversais, os quais são: Saúde, Ética, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual e Meio Ambiente. Dessa forma, ganhou destaque o desenvolvimento de ações pedagógicas voltadas para a Educação Ambiental desde as séries iniciais como eficientes, pois a aprendizagem se materializa e os indivíduos passam a agir involuntariamente com atitudes no dia a dia que preservam o Meio Ambiente.

Partindo dessa necessidade o presente trabalho é resultado de uma pesquisa que teve como objetivo geral: Refletir sobre a Educação Ambiental no cotidiano escolar. Para promover essa reflexão procurou-se conhecer os principais movimentos ambientais e sua influência na inserção da temática ambiental no currículo formal da educação Brasileira; discutir sobre a importância da Educação Ambiental na formação de cidadania e Identificar a percepção acerca da Educação Ambiental e a prática no cotidiano dos professores da EEEF Delmiro Dantas no município de Juru; EEEFM Adriano Feitosa no município de Tavares; EEEF Iracema Marques no município de Princesa Isabel e EEEF Antônia Diniz Maia no município de Manaíra.

De acordo com Gil (1999, p.42), a pesquisa é um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”. Assim, uma pesquisa surge a partir de uma inquietação, de uma necessidade de buscar respostas e soluções para hipóteses levantadas. A presente pesquisa emerge das seguintes indagações: Como a educação ambiental é tratada no contexto escolar? Está ocorrendo de maneira interdisciplinar e de forma abrangente na escola? Ou as atividades de Educação Ambiental nas escolas ainda são atividades pontuais?

Do ponto de vista de sua finalidade a presente pesquisa é básica ou fundamental. Podendo ser do tipo aplicada no sentido de contribuir para fins práticos. Trata-se de uma pesquisa exploratória, com caráter descritivo, assumindo em geral a forma de levantamento de dados por meio de pesquisa de campo e explicativa, no sentido de identificar fatores determinantes, ou seja, as causas do que está sendo estudado.

A metodologia utilizada para realização do presente trabalho apoiou-se em pesquisa bibliográfica com consulta a diversos autores que versam sobre o tema. Também fizemos uso de pesquisa documental ao consultar decretos e leis como os Parâmetros Curriculares que tratam dos temas transversais e a Lei Federal Nº 9.795/1999 que institui a política nacional de educação ambiental. Entre outros autores que tratam dos movimentos ambientais. Destacando a influência e importância na inserção da temática ambiental no currículo formal da educação Brasileira.

As contribuições dos autores serviram de embasamento teórico para a análise dos dados obtidos com a pesquisa utilizando o método indutivo. Pois, este tipo de método procura o conhecimento do todo partindo da análise de casos específicos. Para Gil, (2012 p.10) “no raciocínio indutivo, a generalização não deve ser buscada aprioristicamente, mas constatada a partir da observação de casos concretos suficientemente confirmadores dessa realidade”.

Partindo desse pressuposto procura-se, através de relatos e da observação, investigar as práticas desenvolvidas no cotidiano do grupo de professores de 4 escolas estaduais de municípios diferentes que formam a 11ª Gerência regional de Ensino (GRE) da Paraíba. Afim de conhecer de maneira indutiva o cotidiano escolar e as práticas pedagógicas desenvolvidas para trabalhar os temas transversais, sobretudo, o meio ambiente no cotidiano escolar das referidas escolas

A coleta de dados ocorreu no dia 3 de maio do corrente ano utilizando como técnica a entrevista não diretiva. Para Severino, (2007 p. 125) Por meio da entrevista não diretiva,

Colhem-se informações dos sujeitos a partir do seu discurso livre. O entrevistador mantém-se em escuta atento, registrando todas as informações e só intervindo discretamente para, eventualmente, estimular o depoente. De preferência, deve praticar um diálogo descontraído, deixando o informante à vontade para expressar sem constrangimentos suas representações.

A amostra para a pesquisa foi composta por 20 professores do ensino fundamental I das escolas: EEEF Delmiro Dantas no município de Juru; EEEFM Adriano Feitosa no município de Tavares; EEEF Iracema Marques no município de Princesa Isabel e EEEF Antônia Diniz Maia no município de Manaíra que participavam do seminário do Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

Finalmente, após a análise dos dados apresenta-se, de forma quali-quantitativa, a real situação da Educação Ambiental no contexto escolar das referidas escolas.

Os resultados mostram que a metodologia de projetos é a mais usada nas escolas para refletir sobre as questões ambientais. Porém, são atividades pontuais realizados em períodos específicos, não tendo uma continuidade ao longo de todo o ano letivo.

## **CAPÍTULO I - A EDUCAÇÃO COMO PRODUTORA DE SUSTENTABILIDADE**

No presente capítulo, apresentamos o resultado da pesquisa bibliográfica realizada através de consulta a diversos autores que versam sobre Educação Ambiental (EA) no cotidiano escolar, enfatizando sua evolução no contexto histórico e importância para promover o desenvolvimento sustentável.

O processo de degradação ambiental foi acelerado com a Revolução Industrial, marco histórico que significou incríveis avanços para a evolução da humanidade, entretanto, a maneira inadequada para atender a demanda por recursos naturais fez surgir grandes problemas ambientais. Com contaminações excessivas no solo, na água e no ar, assim, a humanidade no século XXI é marcada pela profunda necessidade de conscientização da gravidade da situação de degradação ambiental ocasionada pelo uso inadequado dos recursos naturais. E da necessidade de superação, que acontecerá a partir de uma mudança comportamental.

Tal mudança comportamental é possível com ações de Educação Ambiental, seja ela formal ou informal. A primeira, compreende a educação sistêmica que é oferecida na instituição de ensino, já a segunda, é o tipo de educação que ocorre de maneira espontânea, no dia a dia das pessoas, seja por meio de instrumentos de comunicação, atividades de grupos não governamentais, ou mesmo pelo bom exemplo mostrado por pessoas que incentivam boas práticas e de maneira involuntária divulgam a educação ambiental por meio de suas atitudes.

A educação ambiental, de fato, ao fazer parte efetiva do currículo escolar a todos os níveis, pode vir a se constituir num instrumento sistêmico-estratégico para a conscientização das camadas mais jovens da população acerca da problemática ambiental e, através do efeito demonstração, estender o processo a pessoas de mais idade. Logo a Educação Ambiental tem um papel primordial na formação cívico-cidadã em direção à sociedade que caminha guiada pelos pressupostos teórico-conceituais, político-programático e público-gerenciários ligados ao desenvolvimento sustentável. (RODRIGUES, 2011, p. 98)

Muitos foram os eventos ocorridos no cenário histórico que impulsionaram os movimentos ambientalistas. Neste sentido, o autor McCormick, apud Pelicioni (2004, p. 437) afirma que:

Na década de 1960 a tomada de consciência dos efeitos da afluência no pós-guerra e das consequências dos testes atômicos, a ampla divulgação de uma série de desastres ambientais e as denúncias de contaminação ambiental mostrada por Rachel Carson; os avanços no conhecimento científico no tocante à temática ambiental; a publicação de estudos antropológicos a respeito dos valores e do estilo de vida dos povos tradicionais e a influência de outros movimentos sociais.

Tais fatores foram determinantes para a formação de um amplo movimento ambientalista, que lutava em prol de um crescimento sustentável. Para Leff, (2001, p. 19). “O desenvolvimento sustentável foi definido como um processo que permite satisfazer as necessidades da população atual sem comprometer a capacidade de atender as gerações futuras. De acordo com Rodrigues, (2011, p.93):

A educação Ambiental (EA), enquanto componente sistêmico-integrado da Política Educacional assume posição relevante para o alcance e para a viabilização do Desenvolvimento Sustentável (DS). Na verdade o DS, no âmbito da sua relação dinâmico-interativa com a EA, a tem como um dos principais elementos de formação, capacitação e promoção.

Pois, somente conhecendo as reais consequências da poluição ao meio ambiente que novas práticas serão adotadas. E no contexto escolar nos currículos obrigatórios é possível inserir a temática.

Pelicioni, (2004, p. 459) acredita que “a educação baseia-se na ideia de que todos os seres humanos nascem com o mesmo potencial, que deve ser desenvolvido no decorrer da vida. O papel do educador é, portanto, criar condições para que isso ocorra.”. Uma vez que o educador geralmente exerce uma influência positiva na formação de opinião dos educandos.

Nessa perspectiva de ensino as escolas devem adequar suas atividades pedagógicas para trabalhar os temas referentes ao meio ambiente, despertando os cidadãos para a sensibilização da importância de adotar novos hábitos de consumo, procurando desenvolver técnicas que viabilizem o desenvolvimento econômico de maneira sustentável. Muitas atividades podem ser desenvolvidas no ambiente escolar e certamente serão disseminadas aos outros espaços da sociedade. Como cuidado com o descarte adequado do lixo, a minimização do desperdício de água e energia, o cuidado com os bens públicos etc. utilizando todos os recursos disponíveis.

Para Pelicioni, (2004 p.460) “com o desenvolvimento da sociedade da informação, a educação deve possibilitar a todos o acesso a diferentes dados permitindo recolher, selecionar, ordenar, gerir e utilizá-los bem, como atualizar os conhecimentos sempre que necessário”. No contexto escolar, a educação ambiental

É apresentada como um vetor resultante da articulação de diversas disciplinas e experiências educativas que facilitam a percepção integrada do meio ambiente [...] deriva da conexão de seus aspectos biológicos, físicos, sociais, econômicos e culturais. (FELDMANN & ARAUJO, 2012 p.562).

Procurando identificar as causas os efeitos e as possibilidades de minimização dos impactos causados ao meio ambiente. De acordo com Rodrigues, (2011, p.102) a Educação Ambiental

Deve ter um caráter multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, em razão do seu elevado nível de complexidade, da enorme diversidade das suas áreas de interesse e competência, bem como da sua índole sistêmico-interativa e dinâmico-integradora.

Devendo, portanto, ser trabalhada diariamente no cotidiano escolar, e não necessariamente ter um período exclusivamente para desenvolver essas atividades.

### **1.1 Os principais movimentos ambientais e sua influência na inserção da temática ambiental no currículo formal da educação brasileira**

De acordo com Pellizolli, (2002) *apud* Protázio, (2011, p.111), o ambientalismo das organizações nasce da necessidade da mudança dos valores na sociedade, propondo alterações profundas na economia, no comportamento reprodutivo, nos estilos de vida e consumo.

No Brasil, durante a década de 1960 foram criadas muitas leis voltadas à proteção ambiental como o novo Código Florestal e a nova Lei de Proteção aos animais, além disso, foram criados alguns parques nacionais e estaduais visando à preservação de espécies ameaçadas de extinção.

No entanto foi à promulgação da Constituição Federal em 1988 que definiu a política ambiental brasileira. O capítulo VI trata do Meio ambiente e em seu Art. 225 determina que: “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”. Entre outras atribuições os incisos do referido artigo definem o

poder público como responsável em: promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente. Muitos acontecimentos levaram a essa tomada de decisão por parte dos Legisladores ao elaborarem a Carta Magna. Conforme exposto na ilustração 1:

**Ilustração 1- Quadro resumo dos principais acontecimentos relacionados aos movimentos ambientais**

ANO	ACONTECIMENTO	OBSERVAÇÃO
1962	Publicação do livro Primavera Silenciosa	Alerta sobre o perigo do uso do inseticida DDT
1968	Criação do Clube de Roma	Organização que tinha como objetivo promover o entendimento dos componentes que formam o sistema global: Econômicos, políticos, naturais e sociais
1968	Conferência da Unesco sobre a conservação e o uso racional dos recursos da biosfera	Lançamento das bases para a criação do Programa: Homem e a Biosfera (MAB)
1972	Publicação do livro Os limites do crescimento	Informe apresentado pelo Clube de Roma alertando sobre uma escassez dos recursos naturais e a níveis perigosos de contaminação num prazo de 100 anos.
1972	Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano em Estocolmo, Suécia	Criação do Programa das Nações Unidas sobre o Meio ambiente (PNUMA)
1975	Conferência de Belgrado	Formulação da Carta de Belgrado que chama atenção para a necessidade de uma nova ética global Formulação dos objetivos da Educação Ambiental
1977	Conferência Intergovernamental sobre a Educação Ambiental	Estruturam-se os princípios da Educação ambiental de maneira interdisciplinar
1987	Publicação do relatório Nosso Futuro Comum pela Comissão Brundtland	Definiu proposta de Desenvolvimento Sustentável
1992	RIO 92- Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, ou Cúpula da Terra.	Avaliação das ações de cada país em proteção ao Meio Ambiente após a Conferência de Estocolmo
1997	Rio +5	Objetivo analisar a implantação do Programa da agenda 21
2002	Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento sustentável- Rio +10	Examinar se as metas estabelecidas na Rio-92 foram alcançadas

A discussão sobre os problemas decorridos da relação do homem com o meio ambiente teve grande avanço no ano de 1962, quando Rachel Carson publicou o

livro *Primavera Silenciosa*. Esse livro expunha os perigos de um inseticida. O DDT “o livro foi escrito para alertar o público e incentivar as pessoas a reagirem contra o abuso dos pesticidas químicos” (DIAS, 2011, p.16).

Momento que ocorreu mudanças na forma de cultivo da lavoura. Onde a sociedade inicia a convivência com a revolução verde. Período que ocorreu às inovações tecnológicas na agricultura para a obtenção de maior produtividade através do desenvolvimento de pesquisas em sementes, fertilização do solo, utilização de agrotóxicos e mecanização no campo visando aumentar a produtividade. Raquel Carson defendia o uso de controles biológicos, que consistem na utilização de fungos, bactérias e insetos para combater os parasitas que se nutrem das plantas. “O livro *Primavera silenciosa* abriu debate e provocou intensa inspeção das terras, rios, mares e ares por parte de muitos países, preocupados com danos causados ao meio ambiente.” (DIAS, 2011, p.16).

Em 1968 a UNESCO promoveu em Paris uma Conferência sobre a conservação e o uso racional dos recursos da biosfera que estabelece as bases para o lançamento, em 1971, do Programa Homem e a Biosfera (MAB). Os objetivos do programa, conforme descrição da UNESCO é:

Proporcionar os conhecimentos fundamentais das ciências naturais e das ciências sociais necessários para a utilização racional e a conservação dos recursos da Biosfera e para o melhoramento da relação global entre o homem e o meio, assim como para prever as conseqüências das ações de hoje sobre o mundo de amanhã, aumentando assim a capacidade do homem para ordenar eficazmente os recursos naturais da Biosfera. (DIAS, 2011, P.18)

O encontro contou com a participação de representantes e observadores de diversos países e de vários organismos internacionais. Evento importante também em 1968 foi à criação do Clube de Roma, organização informal formada por pessoas de dez países que se reuniram em Roma e que tinha a finalidade de promover o entendimento dos componentes variados, porém interdependentes que formam o sistema global: “econômicos, políticos, naturais e sociais”. Como resultado teve a publicação do livro *Os limites do crescimento*, o qual previa que o modelo de vida adotado até então conduziria a uma escassez catastrófica dos recursos naturais e a níveis perigosos de contaminação num prazo de 100 anos.

Em 1972 na cidade de Estocolmo, ocorreu uma Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente Humano. Um dos resultados do evento foi a criação do Programa das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente (PNUMA).

De acordo com Pelicione (2004) em 1975 ocorreu, em Belgrado na Iugoslávia, um evento de grande importância para o processo de educação ambiental. O evento resultou na formulação de um documento denominado Carta de Belgrado, que entre outras questões, chama a atenção mundial para a necessidade de uma nova ética global, bem como de um desenvolvimento racional da distribuição equitativa dos recursos do mundo, da erradicação da pobreza, do analfabetismo, da dominação e da poluição

Também nesse evento foram formulados os objetivos da Educação ambiental, a saber: “a conscientização, a aquisição de conhecimentos, a formação de atitudes, o desenvolvimento de habilidades e capacidade de avaliação e a participação” (PELICIONE, 2004, p.446).

Em 1977, realizou-se em Tbilisi (Geórgia) a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental organizada pela Unesco. No evento “apresentaram-se algumas experiências de trabalhos e estruturaram-se os princípios diretores, conteúdos, estratégias de abordagem e recomendações para sua implementação, enfatizando a necessidade da interdisciplinaridade” (PELICIONE, 2004, p.446)

Em 1987, a publicação do relatório “Nosso Futuro Comum” pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e desenvolvimento (Comissão Brundtland) foi um marco na evolução do pensamento ambientalista mundial, o documento definiu a proposta de Desenvolvimento sustentável definido como “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as gerações futuras atenderem também às suas” (PELICIONE, 2004, p.449).

Em 1992, no Rio de Janeiro a ONU promoveu à Rio 92. Conferência da Organização das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, ou Cúpula da Terra. O evento contou com a participação de representantes de 178 países e da sociedade civil. Na ocasião, avaliaram-se como os países haviam promovido ações de proteção ambiental após a conferência de Estocolmo ocorrida em 1971. Também foram lançadas bases para as ações a serem empreendidas pelos países a partir daquela data para melhorar as condições sociais e ambientais, tanto no âmbito local quanto planetário. Nesse evento foi aprovada a Agenda 21. Um plano de ação para ser adotado global, nacional e localmente, por organizações do sistema das Nações Unidas, governos e pela sociedade civil, em todas as áreas em que a ação humana impacta o meio ambiente. É um planejamento participativo que elege as prioridades regionais visando a sustentabilidade

Em 1997, aconteceu a Rio + 5 evento realizado em New York, e teve como objetivo analisar a implementação do Programa da Agenda 21. O Fórum Rio+5, na ocasião, organizações não governamentais trocaram experiências sobre como traduzir o conceito de desenvolvimento sustentável em ações concretas. O documento final do evento Fórum Rio+5 da ONU foi uma “Declaração de Compromisso”, na qual são reiterados os acordos da Conferência Rio-92, garantindo a continuidade da implementação das determinações. Também nesse evento foi proposta a realização de uma nova conferência sobre desenvolvimento sustentável. Em 2000, a Comissão de Desenvolvimento Sustentável da ONU deu seu aval para a realização da Conferência Rio+10.

Em 2002, a ONU, promoveu em Johnnesburgo (África do Sul) um novo encontro internacional intitulado “Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável”. A fim de analisar os progressos alcançados nos acordos firmados na conferência Rio 92.

Como resultado da conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e desenvolvimento (CNUMAD) ECO 92 ou Rio-92, como ficou conhecida por ter sido sediado no Rio de Janeiro, foi elaborada a Carta Brasileira para a Educação Ambiental. “Essa reconhece a educação ambiental como um dos instrumentos mais importantes para viabilizar a sustentabilidade como estratégia de sobrevivência do planeta” (SILVA, 2011, p.120).

No ano de 1993, o MEC instituiu um grupo de trabalho para a implantação da educação ambiental nos sistemas de ensino em todos os níveis e modalidades, concretizando as recomendações aprovadas na conferência ECO 92. (SILVA, 2011, p.120). Esse grupo de trabalho se transformou em Coordenação-Geral de Educação Ambiental (Coea/MEC), e a Divisão de Educação Ambiental do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), cujas competências institucionais foram definidas no sentido de representar um marco para a institucionalização da política de Educação Ambiental no âmbito do Sistema Nacional de Meio Ambiente (Sisnama). Com o objetivo de coordenar, apoiar, acompanhar, avaliar e orientar as ações, metas e estratégias. E analisavam a abundância do capital natural, e constatava-se que o modelo de crescimento econômico até então adotados agravavam a deterioração ambiental. Para sistematizar as ações o governo Brasileiro criou a Lei 9.795/1999, essa lei oferece diretrizes para a realização da Política de Educação Ambiental.

## **CAPÍTULO 2- LEI FEDERAL Nº 9.795/1999 QUE INSTITUI A POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.**

De acordo com Pelicioni, (2004 p. 459) “educação, do vocábulo *educere*, significa conduzir, liderar, puxar para fora”. Sua concretização acontece de maneira diferente nos indivíduos, dependendo do incentivo que cada um recebe. Assim, a educação “abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. (LDB, 1996 art. 1º).

Segundo o relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI para a Unesco. “As bases da educação são: aprender a aprender, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a ser” (PELICIONI, 2004, p.460). Essas bases orientam a aprendizagem, direcionadas para a aquisição de instrumentos que levem a compreensão, raciocínio e execução, sendo, portanto, as primeiras habilidades que proporcionam uma mudança comportamental para tratar as questões relativas ao meio ambiente e praticar a educação ambiental. Aprender a aprender e aprender a conhecer, referem-se às habilidades que devem ser desenvolvidas com a educação para que cada um aprenda a compreender o mundo que o cerca. Pretende-se despertar em cada aluno a sede de conhecimento, a capacidade de aprender cada vez melhor, construir as suas próprias opiniões e o seu próprio pensamento crítico. Aprender a fazer e aprender a ser, referem-se a capacidade de preparar-se para o campo profissional de maneira a desenvolver mecanismos capazes de realizar as atividades com economia de recursos e tempo, desenvolvendo uma mentalidade voltada às atitudes e valores.

No âmbito educativo a inserção da educação ambiental nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) como um elemento construtivo da prática de ensino é resultado de várias discussões, eventos, conferências e construções científicas que ocorreram ao longo do tempo histórico. A Conferência de Tbilisi, ocorrida na Georgia no ano de 1977 foi o marco inicial para a elaboração de diretrizes relacionadas ao desenvolvimento da educação ambiental. “A educação ambiental nada mais é do que a própria educação, com sua base teórica determinada historicamente e que tem como objetivo final melhorar a qualidade de vida e ambiental da coletividade e garantir sua sustentabilidade” (PELICIONI, 2004, p.463).

O artigo 3º da Lei 9.795/1999 determina que “Como parte do processo educativo mais amplo, todos têm direito à educação ambiental”, sendo da responsabilidade do poder público “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”. Neste sentido, incumbe:

I - Ao Poder Público, nos termos dos arts. 205 e 225 da Constituição Federal, definir políticas públicas que incorporem a dimensão ambiental, promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e o engajamento da sociedade na conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente;

II - Às instituições educativas, promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem;

III - Aos órgãos integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente - SISNAMA, promover ações de educação ambiental integradas aos programas de conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente;

IV - Aos meios de comunicação de massa, colaborar de maneira ativa e permanente na disseminação de informações e práticas educativas sobre meio ambiente e incorporar a dimensão ambiental em sua programação;

V - Às empresas, entidades de classe, instituições públicas e privadas, promover programas destinados à capacitação dos trabalhadores, visando à melhoria e ao controle efetivo sobre o ambiente de trabalho, bem como sobre as repercussões do processo produtivo no meio ambiente;

VI - À sociedade como um todo, manter atenção permanente à formação de valores, atitudes e habilidades que propiciem a atuação individual e coletiva voltada para a prevenção, a identificação e a solução de problemas ambientais.

Desta forma, percebe-se que minimizar os impactos ocasionados pelas atividades é de responsabilidade de todos tanto dos entes federativos com criação de Leis como das empresas com adoção de equipamentos específicos para minimizar os impactos nas atividades. Para tanto, ações de educação ambiental devem ser desenvolvidas de maneira formal e não formal por meio de órgãos ambientais, meios de comunicação e da sociedade como um todo

De acordo com os Parâmetros curriculares nacionais- (PCNs), o estudo sobre o Meio Ambiente deve ser incorporado nas áreas curriculares já existentes e no trabalho educativo da escola. Não devendo ser tratada como disciplina. A educação ambiental representa uma importante ferramenta para sensibilização e a mudança comportamental quanto à problemática ambiental. A Lei Federal nº 9.795/1999 que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental a define como:

Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL.1999).

Ao pensar em desenvolvimento sustentável, vê-se como alternativa principal, trabalhar a formação individual de todos mudando a forma de vida que na atualidade é voltada para o consumismo que tem como reflexo uma extração desordenada aos recursos naturais e o descarte de resíduos. Diante desta perspectiva, aflora a necessidade da sociedade mudar sua forma de agir e pensar adquirindo novos hábitos que visem alcançar a sustentabilidade, tal racionalidade é desenvolvida com ações educativas que visem mudar a cultura e a forma de agir dos indivíduos. Durkheim, (2007) ao analisar o comportamento da sociedade entende que a sociedade age de acordo com as leis que são impostas, pois o homem é fruto da sociedade e sua ação e reação depende do que lhe é permitido ou não, sem levar em consideração a concepção do indivíduo. Desta forma entende-se que a criação de Leis específicas que orientam as questões ambientais e a educação ambiental irá exercer uma grande influência no modo de ser e agir da sociedade.

De acordo com Seabra, (2011 p. 113) a Educação Ambiental (EA) “é um conjunto de ações que tem como objetivo a manutenção da qualidade ambiental, sua construção origina-se de um processo educativo que implica em um saber ambiental materializado nos valores éticos”. Também Pelicioni, (2004) define a educação ambiental, como um processo de educação política tendo como finalidade formar os indivíduos para que a cidadania seja exercida e para uma ação transformadora, a fim de melhorar a qualidade de vida da coletividade.

Nessa perspectiva, cabe a escola abrir-se para este debate. Entretanto, são inúmeras as dificuldades enfrentadas pelos professores para desenvolverem as temáticas de maneira interdisciplinar. Na realidade não existe uma técnica apropriada. “O professor deve inserir a dimensão ambiental dentro do contexto local, sempre construindo modelos através da realidade e pelas experiências dos próprios alunos” (SATO, 2002 p.29)

Os objetivos e conteúdos dos Temas Transversais, a saber: Saúde, Ética, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual e Meio Ambiente. Devem ser incorporados nas áreas já existentes e no trabalho educativo da escola. É essa forma de organizar

o trabalho didático que recebeu o nome de transversalidade. (PCN p.12). Temas que devem ser trabalhados de maneira interdisciplinar por se tratar de temas complexos, que necessitam do entendimento de várias áreas do conhecimento.

## **2.1- Importância da educação ambiental no contexto escolar**

No relatório para a Unesco de 1996, da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, *apud* Pelicioni, (2004, p.460) “a educação aparece como indispensável à humanidade na construção dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social como também para o desenvolvimento contínuo, tanto das pessoas como das sociedades, do século XXI em diante”. Segundo Gadotti (2007, p. 75 e 76), a educação deve ser a educação para a vida sustentável ou a educação para a sustentabilidade, compreendendo-se a sustentabilidade como equilíbrio dinâmico e harmonioso entre elementos distintos: o outro e o meio ambiente.

Silva (2011, p.113), “entende que a educação ambiental enquanto conhecimento sistematizado procura construir suas bases teóricas e conceituais que reflita o acúmulo daquilo que aprendemos de forma muitas vezes não linear e contraditória”.

É possível observar que o objetivo da construção dos PCN's é ser um instrumento que possa ajudar na melhoria da qualidade do ensino e, incentivar os educadores a discutirem e reformarem as propostas curriculares e, até mesmo os projetos pedagógicos das escolas. Esse compromisso exige uma prática educacional que possibilite a compreensão da realidade social dos direitos e deveres de cada um em relação ao bem da coletividade.

Na ótica ambiental, os educadores têm um papel importante na inserção da educação ambiental no cotidiano escolar, pois “o compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental” (PCN p.12).

A escola não muda a sociedade, mas pode, partilhando esse projeto com segmentos sociais que assumem os princípios democráticos, articulando-se a eles, constituir-se não apenas como espaço de reprodução, mas também como espaço de transformação. [...]. A contribuição da escola, portanto, é a de desenvolver um projeto de educação comprometida com o

desenvolvimento de capacidades que permitam intervir na realidade para transformá-la. (PCN p.19, 20).

A perspectiva crítica desse pressuposto é que a Educação Ambiental (EA) será vitoriosa somente se forem consideradas todas as dimensões que compõem uma sociedade, isto é, seus aspectos biofísicos e sociais. Dessa sorte, a Educação Ambiental constitui:

Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. [...] constitui um processo ao mesmo tempo informativo e formativo dos indivíduos, tendo por objetivo a melhoria de sua qualidade de vida e a de todos os membros da comunidade a que pertencem (VALLE, 2002 p. 35).

Desta forma a educação ambiental representa uma importante ferramenta para sensibilização e a mudança comportamental quanto às questões ambientais.

A introdução de uma cultura da sustentabilidade nos sistemas educacionais implica na reeducação do próprio sistema, [...] uma oportunidade para que a educação renove seus velhos sistemas fundados em princípios e valores competitivos, uma vez que o sistema educacional faz parte tanto do problema quanto da solução (a sustentabilidade implica em comunidade escolar mais cooperativa e menos competitiva). (RODRIGUES, 2011, p.97)

Devendo, portanto, as escolas desenvolverem práticas pedagógicas que fomentem a reflexão sobre a realidade ambiental acerca de conceitos importantes, pois partindo do entendimento será mais fácil a prática com uma visão mais abrangente com manifestações involuntárias de atitudes sustentáveis.

Cabe ao educador criar condições para que a educação ambiental seja incorporada como filosofia de vida e se expresse por meio de uma ação transformadora, não existe educação ambiental apenas na teoria, o processo de ensino-aprendizagem na área ambiental implica exercício de cidadania pró-ativa. (PELICIONE, 2004 p.463).

Assim, a escola exerce um papel importante para despertar nos sujeitos, que a compõe, sentimentos com enfoque holístico e democrático quanto à qualidade do meio ambiente. “ A consciência do mundo e a consciência de si crescem juntas e em razão direta, uma é a luz interior da outra, uma comprometida com a outra” (FREIRE, 1997, p.20)

“O convívio escolar refere-se a todas as relações e situações vividas na escola, dentro e fora da sala de aula, em que estão envolvidos direta ou indiretamente todos os sujeitos da comunidade escolar”. (PCN, 1997, p.27). Entretanto, para que as ações na escola sejam realmente eficazes é necessário que o professor já tenha uma bagagem de conhecimento suficiente para discutir os temas, possuindo uma prática no seu cotidiano compatível com a teoria apresentada aos alunos.

Por ser recente a discussão sobre os temas ambientais ainda são poucos os cursos que oferecem na sua ementa de curso disciplinas referentes a educação ambiental, sendo assim, muitos profissionais da educação não possuem segurança para inserir a temática de maneira interdisciplinar como orienta a Lei Federal nº 9.795/1999.

### CAPÍTULO III- RESULTADO E DISCUSSÃO

De acordo com Silva, (2011 p.118) a educação ambiental na América Latina foi introduzida nas universidades através da realização do 1º Seminário sobre Universidade e Meio Ambiente na América Latina e no Caribe realizado na cidade de Bogotá na Colômbia, em 1985, que recomendou a elaboração de um plano de ação regional de inclusão da temática ambiental no ensino superior latino americano. No Brasil, também essa inserção ocorreu por meio de seminários Nacionais, sendo o primeiro ocorrido em Brasília em (1986) com o objetivo de iniciar um processo de integração com as ações do Sistema Nacional de Meio Ambiente- SISNAMA e do sistema universitário.

Na Paraíba as ações de educação ambiental formal também são desenvolvidas nas escolas utilizando a pedagogia de projetos. Um incentivo do Governo Estadual com o prêmio Mestres da Educação gratifica os trabalhos destaques nas escolas e incentiva muito a prática pedagógica utilizando projetos para trabalhar diversos temas nas escolas, entre eles, os temas referentes ao Meio ambiente e a Educação Ambiental.(EA). De acordo com Ventura, (2002, p.4) projeto é:

uma ação negociada entre os membros de uma equipe, e entre a equipe e a rede de construção de conhecimento da qual ela faz parte, ação esta que se concretiza na realização de uma obra ou na fabricação de um produto inovador. Ao mesmo tempo em que esta ação transforma o meio, ela transforma também as representações e as identidades dos membros da rede produzindo neles novas competências, através da resolução dos problemas encontrados.

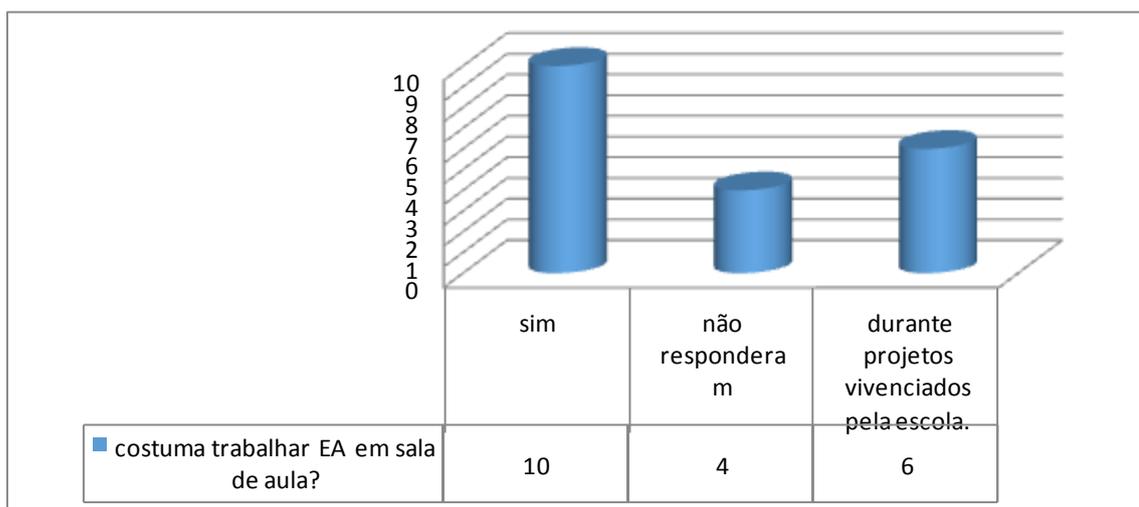
Em conversação com professores do ensino fundamental I das escolas: EEEF Delmiro Dantas no município de Juru; EEEFM Adriano Feitosa no município de Tavares; EEEF Iracema Marques no município de Princesa Isabel e EEEF Antônia Diniz Maia no município de Manaíra. Procurou-se conhecer como ocorre a Educação Ambiental em seu cotidiano. A partir da socialização da vivência das mesmas percebemos que a realidade de trabalhar com projetos está presente em todas as escolas com representação na entrevista não diretiva. Todas declararam que em 2013 aconteceram projetos relativos a EA nas escolas em que são docentes e que esses projetos não foram abrangentes durante todo o ano letivo, estes aconteceram, sobretudo, em períodos de preparação para a Conferência Infante Juvenil na escola que ocorreu em 2013 em todas as escolas.

As atividades desenvolvidas buscavam principalmente minimizar a produção de resíduos, evitar desperdício de água e energia, conservação do patrimônio público. E foram desenvolvidas com realização de leitura de textos informativos, palestras, confecção de cartazes, e trabalho artesanal incentivando a reciclagem, e mobilização com a comunidade em caminhadas ecológicas, principalmente alertando sobre a necessidade de combater focos de proliferação do *Aedes aegypti* devido o acúmulo de lixo e sobre a escassez de água devido a deficiência no tratamento dos recursos hídricos.

Todas as atividades desenvolvidas nas escolas constam no Projeto Político Pedagógico (PPP) das mesmas o que significa que são atividades planejadas com antecedência pela comunidade escolar. A realização de tais projetos têm bom resultado, pois, mobilizam toda a comunidade escolar, despertando para a necessidade de trabalhar de maneira interdisciplinar os temas.

Na entrevista para coleta de dados por meio de conversação espontânea com os professores foi perguntado aos pesquisados se tinham o hábito de trabalhar educação ambiental (EA) em sala de aula. A ilustração 2, mostra as respostas dos professores que relataram a realidade em seu cotidiano escolar.

**Ilustração 2- Gráfico representativo da EA no cotidiano escolar dos pesquisados**



**FONTE: Pesquisa da autora/ 2014.**

De acordo com a ilustração 2, percebe-se que a metade dos pesquisados tem a iniciativa de trabalhar a Educação Ambiental no cotidiano escolar, porém, mais de

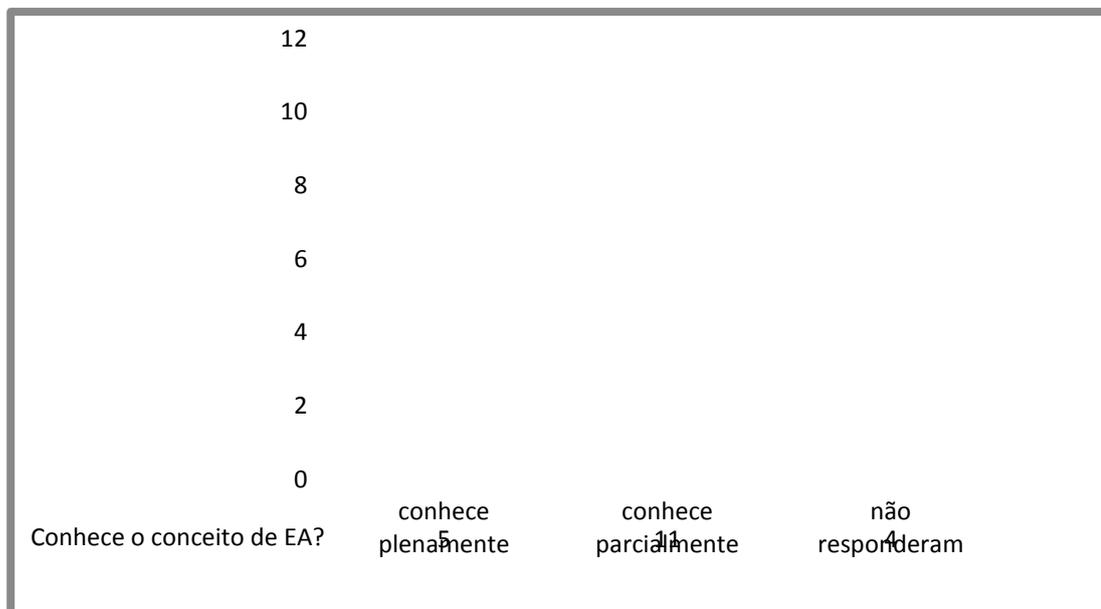
25% desses, trabalham apenas durante a realização de projetos propostos por colegas ou pela equipe pedagógica da escola. E os demais não responderam a pergunta. Desta forma, percebe-se a influência que a pedagogia de projetos exerce sobre a prática pedagógica na escola. De acordo com (Ventura, 2002, p.4).

Todos os membros de uma organização, ou de uma equipe, devem interagir uns com os outros à procura de informações. E negociar é reunir os meios para agir, partindo dessas informações, reunidas pelos atores, para encontrar soluções complementares, a fim de criar uma obra nova, ou um produto novo e irreversível. O que caracteriza uma negociação é o processo interativo de convergência de diferentes partes, e portanto a negociação se torna um conceito importante no trabalho de uma equipe de projeto.

A interação entre a equipe escolar com debates sobre as questões ambientais amplia não somente os conhecimentos dos alunos, mas também dos professores.

Da mesma forma os pesquisados foram indagadas sobre o conhecimento do conceito de EA. (ilustração 3).

**Ilustração 3- Gráfico representativo do nível de conhecimento dos pesquisados sobre o conceito de EA.**



Fonte: pesquisa da autora/2014

As respostas mostram que mesmo se tratando de professores com habilitação para a atuação e com ampla experiência de docência, (conforme

ilustração 4) os mesmos não têm segurança em relação ao tema e ainda necessitam aprofundar seus conhecimentos. Neste sentido, atentemos para os dados obtidos durante a pesquisa que estão expostos no quadro a seguir:

**Ilustração 4- Quadro representativo da caracterização dos professores participantes da entrevista não diretiva**

Caracterização dos professores participantes da entrevista coletiva.		
QUESTÕES	RESPOSTAS	Nº DE RESPOSTAS
Há quanto tempo exerce a docência na rede estadual?	Mais de 10 anos de docência Mais de 5 anos de docência Menos de 5 anos de docência	8 professores 4 professores 8 professores
Qual seu nível acadêmico?	Especialização  Graduação Curso magistério	3 professores 15 professores 2 professores
Na graduação pagou alguma disciplina realacionada a EA	Não Sim Não lembro	10 professores 5 professores 5 professores
O acesso às informações sobre EA e Meio ambiente	Por livros, revistas, filmes e atividades no ambiente de trabalho Participa de congresso, seminários em atividades fora do ambiente de trabalho	17 professores  3 professores

**FONTE: Pesquisa da autora/ 2014.**

Desta forma, percebe-se a necessidade da escola de proporcionar atividades diversificadas para promover debate e troca de experiência com os agentes que produzem o espaço escolar, com a contribuição de toda a sociedade.

Em 2003, o Ministério de Meio Ambiente (MMA) e o Ministério de Educação e Cultura (MEC) promoveram a reunião e instalação do órgão gestor da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), um passo que representou a articulação de ações em educação ambiental. Tendo como primeira realização a Conferência Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente (BRASIL, 2005, apud, Silva, 2011, p.123). No mesmo ano, o MEC em parceria com a Secretaria Estadual da Paraíba e dos municípios promoveu a Conferência Nacional Infanto Juvenil Meio Ambiente, (CNIJMA) em todas as escolas da rede estadual e municipal. Com o tema: “Vamos Cuidar do Brasil com Escolas Sustentáveis”.

O evento teve como objetivo: Fortalecer a educação ambiental nos sistemas de ensino, propiciando atitude responsável e comprometida da comunidade escolar

com as questões socioambientais locais e globais, com ênfase na participação social e nos processos de melhoria da relação ensino-aprendizagem, defendendo uma visão de educação para a diversidade, inclusiva e integral.

A Conferência na Escola é o momento em que estudantes, professores e demais interessados reúnem-se para dialogar sobre como transformar sua escola em um espaço educador sustentável, constituindo-se, assim, em lócus privilegiado para aprofundar o debate sobre o tema da Conferência em nível local. Todas as escolas da 11ª GRE realizaram a Conferência Infanto Juvenil na escola. Com atividades desenvolvidas tanto pelos alunos como por pessoas da comunidade com o apoio de profissionais da saúde, da Emater, CAGEPA, universitários de áreas relacionadas aos temas, entre outros para participarem dos debates. Como exemplo das atividades que ocorreram nas escolas pesquisadas. As evidências das atividades estão representadas (nos anexos: A, B, C e D)

Os debates tiveram como eixo norteador os seguintes elementos: Terra, Fogo, Ar e Água e as escolas. Como resultado da Conferência cada escola criou uma comissão formada por representantes de professores, funcionários da escola, pais de alunos, alunos, e representantes de outros órgãos da sociedade civil organizada.

Essa comissão denominada COMVIDA tem o objetivo de apontar as prioridades de ação para a melhoria ambiental da escola e da comunidade na qual está inserida. É um momento no qual a escola promove o debate com a comunidade como um todo levando ao entendimento das questões socioambientais em seu território, valorizando os diversos saberes e olhares sobre a realidade onde está inserida e perceber como eles se relacionam com a saúde, a qualidade de vida, os direitos humanos e prevenção de riscos e emergências ambientais.

## CONCLUSÃO

Contudo, percebe-se que as questões ambientais exigem da sociedade uma mudança comportamental quanto à forma de utilizar os recursos naturais. Movidos por uma série de eventos que alertaram sobre a problemática ambiental foi criada a Lei Federal nº 9.795/1999 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Essa lei orienta que a Educação Ambiental seja introduzida no currículo das escolas em todas as modalidades de maneira interdisciplinar, por se tratar de temas complexos que exigem a contribuição de todas as áreas do conhecimento.

No entanto, por ser a educação ambiental uma prática até pouco tempo não inserida no contexto escolar é muito comum encontrar profissionais sem o devido preparo para introduzir os temas transversais nas suas práticas pedagógicas, como também as ementas dos cursos de graduação oferecem poucas atividades para preparar os profissionais da educação para introduzirem a educação ambiental nas escolas.

O ambiente escolar é de fundamental importância para a sensibilização e mudança comportamental, pois, exerce o papel de formadora de opinião desde os primeiros anos de vida do indivíduo. A pedagogia de projeto é a mais utilizada para desenvolver a EA no contexto escolar pesquisado, por ser essa metodologia de caráter multidisciplinar.

As escolas pesquisadas encontram-se realizando as atividades de EA no seu cotidiano com a realização de projetos e de eventos como é o caso da Conferência Infância Juvenil na escola que em 2013 apresentou o tema: “Vamos cuidar do Brasil com escolas sustentáveis” e teve como resultado a criação da Comissão de Meio Ambiente CONVIDA. Entretanto, as atividades de EA nas escolas apresentam-se em formas de atividades pontuais realizadas durante a conferência determinado momento, não são atividades contínuas com vista a preparar os sujeitos para a cidadania promovendo a sustentabilidade a partir do seu contexto escolar e alcançando para as atividades no dia a dia do seu cotidiano. Desta forma, percebe-se que é necessário haver um estímulo para ocorrerem atividades mais abrangentes que sejam duradouras e apresentem resultados para a melhoria das questões ambientais na escola.

A Conferência Nacional Infância Juvenil Meio Ambiente (CNIJMA) na escola proporcionou uma visão abrangente e deu início a atividades que podem ter reflexos

positivos para a melhoria da prática pedagógica para desenvolver a Educação ambiental no contexto escolar com uma participação maior da comunidade como um todo.

Com atividades ocorrendo de maneira mais intensificada nas escolas e já nas primeiras séries espera-se formar cidadãos mais conscientes da importância de preservar o Meio Ambiente.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 1988.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação Parâmetros Curriculares Nacionais:** apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental. : MEC/SEF, Brasília, 1997.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm) acesso em fev. 2014.

\_\_\_\_\_. **LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico].8. ed. : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, Brasília, 2013.

CHIZZOTTI, Antonio. **A pesquisa qualitativa em ciência humanas e sociais:** evolução e desafios: Revista Portuguesa de Educação. São Paulo, 2003.16 (2),p.221-236.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade.** 2. Ed: Atlas. São Paulo,2011.

DURKHEIM, Émile D. **As regras do método sociológico.** São Paulo. Martins Fontes. 2007.

FELDMANN & ARAÚJO. **Integração da Política Nacional de Resíduos Sólidos com a Política Nacional de Educação Ambiental.** In. Política nacional, gestão e gerenciamento de resíduo sólido: Manoele. Barueri, SP, 2012

Revolução Verde. Publicado por: Wagner de Cerqueira e Francisco em Geografia Econômica. Disponível em <http://www.mundoeducacao.com/geografia/a-revolucao-verde.htm>

GADOTTI, M. **Educar para a sustentabilidade. Inclusão Social.** v.3,n.1. Brasília, ,2007

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. Ed.5 reimpr: Atlas. São Paulo,2012.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder/** Enrique Leff; tradução de Lucia Mathilde Endlich Orth: Vozes Petrópolis, RJ, 2001.

PELICIONI, M. C. F. **Fundamentos da Educação Ambiental**. In. PHILIPPI JR, A.; ROMERO, M. A.; BRUNA, G. C. Curso de Gestão Ambiental. Barueri (SP): Manole, 2004.

\_\_\_\_\_. **Trajetória do movimento Ambientalista**. In. PHILIPPI JR, A.; ROMERO, M. A.; BRUNA, G. C. Curso de Gestão Ambiental. Barueri (SP): Manole, 2004.

PROTÁZIO, Pedro Barros. **A crise sócio-ambiental e a formação do ambientalismo Brasileiro**. In SEABRA, Giovanni **Educação Ambiental no Mundo Globalizado**. Uma ecologia de riscos, desafios e resistências: Editora Universitária/UFPB, João Pessoa, 2011.

RODRIGUES, Manoel Gonçalves. **Educação Ambiental e Sustentabilidade em países emergentes**. In SEABRA, Giovanni **Educação Ambiental no Mundo Globalizado**. Uma ecologia de riscos, desafios e resistências: Editora Universitária/UFPB, João Pessoa, 2011.

SATO, M. **Educação Ambiental**: Rima Editora. São Carlos, 2002.

SILVA, Paulo Sérgio. **Ações efetivas da educação ambiental na prática escolar**. In: SEABRA, Giovanni **Educação Ambiental no Mundo Globalizado**. Uma ecologia de riscos, desafios e resistências: Editora Universitária/UFPB, João Pessoa, 2011.

VALLE, Cyro do. **Qualidade Ambiental: ISSO 14000**: editora Senac. São Paulo, 2002.

VENTURA, Paulo Cezar Santos. **Por uma pedagogia de projetos: uma síntese introdutória**. In: Educação e Tecnologia revista semestral. v.7, n.1, p.36-41, jan./jun. Belo Horizonte 2002.

## ANEXO A

A 1- Foto representativa de atividades desenvolvidas e por funcionário da EMATER como parte da programação da CNIJMA na escola Adriano Feitosa no município de Tavares



Fonte: acervo da escola/ 2013

A 2- Fotos representativas de atividades desenvolvidas por alunos como parte da programação da CNIJMA na escola Adriano Feitosa no município de Tavares



Fonte: acervo da escola/ 2013

## ANEXO B-

Foto representativa de atividades desenvolvidas e por funcionário do IFPB como parte da programação da CNIJMA na escola Iracema Marques no município de Princesa Isabel



Fonte: acervo da escola/ 2013

**ANEXO C-**

Foto representativa de evidência de atividades de Educação Ambiental desenvolvidas na escola Delmiro Dantas no município de Juru como parte da programação da CNIJMA



Fonte: acervo da escola/ 2013

## ANEXO D

Foto representativa de evidência de atividades de Educação Ambiental desenvolvidas na escola Antônia Diniz Maia no município de Manaíra como parte da programação da CNIJMA



Fonte: acervo da escola/ 2013